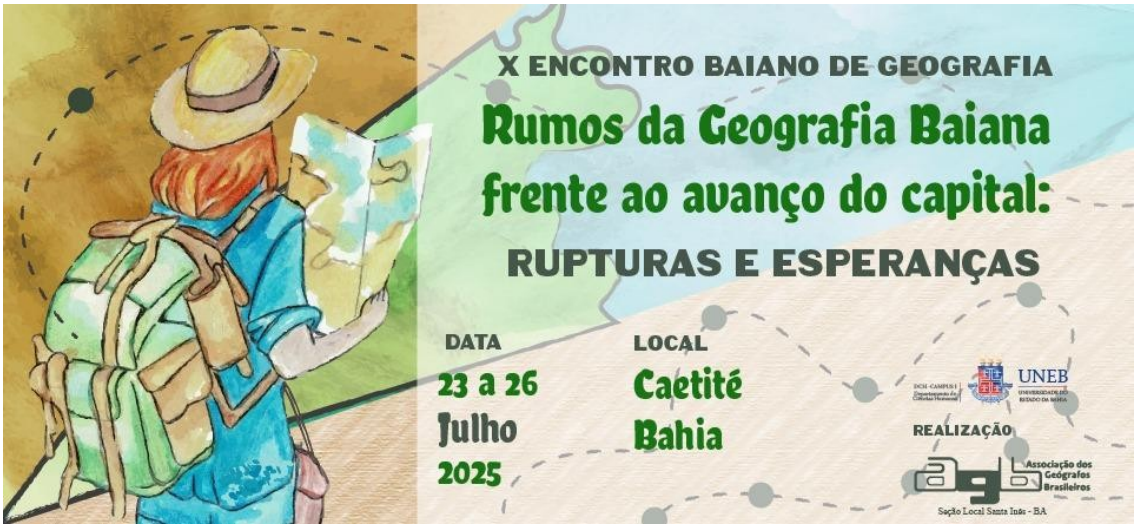

GEOGRAFIAS DO CUIDAR: SAÚDE MENTAL E FÍSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

Patrícia Pereira Sampaio

Palavras-chave: espaço; autocuidado; licenciandos.

INTRODUÇÃO

Falar sobre docência é, também, falar sobre corpo, saúde, território e emoções. A formação inicial de professores, por sua vez, não pode se restringir à transmissão de conteúdos e ao domínio técnico-metodológico. Ela precisa considerar a totalidade do sujeito docente, um profissional que, antes de ensinar, sente, adoece, se transforma e ocupa espaços permeados por contradições sociais e ambientais.Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo relatar e analisar experiências pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV – Jacobina. O Estágio Supervisionado em Geografia possui carga horária de 105 horas divididas entre elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica do Estágio de Intervenção em Geografia (PIPESG), iniciado no Estágio Supervisionado em Geografia I, e Estágio Supervisionado em Geografia II, onde ocorre a reestruturação, execução e relatório em espaços não escolares, conforme orientações do Regulamento Setorial de Estágio. Assim, as oficinas pedagógicas tiveram como foco a promoção da saúde mental e física de professores em formação. O público alvo foi alunos dos cursos de licenciatura da UNEB Campus IV. As ações se concretizaram por meio de oficinas interativas, que ocorreram no período de outubro a dezembro de 2024. As oficinas integraram fundamentos da Geografia da Saúde, reflexões críticas sobre o espaço vivido e estratégias de autocuidado.

A escolha por trabalhar a temática da saúde na formação docente parte de uma compreensão ampliada desse conceito. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1946), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Dessa forma, pensar a saúde do professor significa observar também o espaço onde ele atua, os vínculos que estabelece, as pressões que enfrenta e os afetos que mobiliza. É neste ponto que a geografia, mais especificamente, a Geografia da Saúde, assume papel estratégico na formação de educadores conscientes e comprometidos com seu bem-estar.

A Geografia da Saúde, enquanto subcampo da Geografia Humana, oferece importantes ferramentas para compreender como os fatores espaciais interferem nas condições de saúde das populações. Ela analisa a distribuição espacial das doenças, a acessibilidade aos serviços de saúde, os determinantes socioambientais, a relação entre meio ambiente e bem-estar, além das percepções e comportamentos individuais em saúde, Rodrigues (2009).

No contexto da docência, esses elementos se manifestam de forma contundente. Os professores são afetados pelas estruturas físicas das escolas, pela localização dos espaços educativos, pelas distâncias percorridas até o local de trabalho, pela ausência de infraestrutura básica (como banheiros limpos, salas limpas, ventilação) e pelo ambiente social em que atuam. Segundo Moreira e Ribeiro (2012, p.29), “a saúde do trabalhador da educação está intimamente relacionada ao espaço vivido e às condições de trabalho, que são produtos diretos das dinâmicas territoriais e das políticas públicas”.

A saúde do educador, portanto, não é responsabilidade individual, mas expressão de um sistema educacional que, muitas vezes, ignora suas condições de existência. Como afirma Santos (2006, p.85), “o espaço molda a vida das pessoas e condiciona, em grande medida, seus modos de viver, trabalhar e adoecer”. Portanto, esta perspectiva reforça a urgência de incluir o debate sobre saúde e território na formação inicial dos docentes.

Durante o Estágio Supervisionado em Geografia II do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, as oficinas pedagógicas tiveram como eixo central a articulação entre saberes geográficos e o cuidado com o corpo e a mente dos futuros professores. Através de dinâmicas, jogos, vídeos, caminhadas e atividades sensoriais, os oficinandos foram convidados a refletir sobre temas como alimentação, hidratação, saúde vocal, respiração, relaxamento, identidade docente e espaço afetivo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada seguiu os princípios da pesquisa-ação, onde de acordo com Thiollent (2011), permite que os participantes atuem como agentes ativos na construção do conhecimento, ao invés de meros observadores. Essa abordagem colaborativa possibilitou uma aprendizagem mais significativa, vinculada à realidade dos oficinandos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática, entre espaço físico e saúde.

Cada oficina foi pensada de forma a integrar o conhecimento cientifico com a experiência pessoal dos participantes, promovendo um espaço formativo sensível, acolhedor e crítico. A oficina “Pintando lugares de bem-estar”, por exemplo, abordou o conceito de Geografia Afetiva, onde Yu-Fu Tuan (1983) mostra que o espaço se torna lugar a partir das

experiências e dos sentimentos que ali se constroem. Essa perspectiva reforça a importância da dimensão afetiva no espaço vivido, especialmente na formação docente, onde reconhecer os lugares de bem-estar contribui para fortalecer a saúde emocional. A oficina envolveu pintura em telas e momento de partilha, conectando a experiência vivida com os fundamentos da Geografia Afetiva de Yu-Fu Tuan (1983). Esse processo possibilitou uma aprendizagem significativa e sensível, fortalecendo os vínculos entre teoria e prática, espaço físico e saúde emocional.

Essa vivência demonstrou o potencial das oficinas pedagógicas como estratégias formativas que valorizam o espaço vivido e as experiências subjetivas dos participantes.

A ludicidade presente em jogos como o tabuleiro "Céu docente", foi fundamental para promover um ambiente leve, mas ao mesmo tempo crítico. Segundo Antunes (2003, p.21), "a ludicidade é uma estratégia eficaz para manter o interesse e a participação ativa dos estudantes, especialmente em temas que envolvem o cuidado de si". Esse caráter lúdico facilita o engajamento, cria um espaço de acolhimento e reforça que cuidar de si é parte integrante da identidade profissional do futuro professor. O jogo "Céu docente" consistiu em um tabuleiro com casas numeradas, onde os participantes avançavam com tampinhas e realizavam desafios e reflexões sobre a prática e o autocuidado docente. As cartas do jogo estimulavam a troca de experiências e reforçaram a importância do bem-estar físico e emocional do professor. Essa atividade lúdica demonstrou como o jogo pode ser uma ferramenta potente na formação docente, ao promover um ambiente leve e, ao mesmo tempo, reflexivo. Por meio da ludicidade, os participantes foram incentivados a pensar sobre os desafios da carreira docente e reconhecer o autocuidado como parte essencial da sua trajetória profissional.

Os relatos colhidos através de diários de bordo ao longo das oficinas revelaram que alguns dos futuros professores já apresentaram alguns sinais de estresse, ansiedade, sobrecarga e insegurança, elementos que, se negligenciados, podem levar ao adoecimento precoce da carreira. A formação docente, ao ignorar esses sinais, contribui para uma cultura de sofrimento silencioso, em que o cuidar é visto como luxo ou fraqueza.

A escuta ativa, as dinâmicas realizadas e as produções artísticas revelaram, no entanto, que o espaço formativo pode e deve ser também espaço de acolhimento e fortalecimento emocional. Como defende Freire (1996, p.67), "ensinar exige alegria e esperança". E isso só é possível quando se ensina e se aprende em ambientes que respeitam a integridade física, emocional e subjetiva dos envolvidos. Assim, cuidar do futuro professor é, também, cuidar da educação que desejamos construir. Isso implica repensar os currículos, os estágios, as metodologias e os espaços de formação, valorizando o corpo, a voz, o descanso, a expressão e o afeto como dimensões essenciais do processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Geografia II demonstraram que é possível e necessário integrar os campos da Geografia e da saúde na formação de professores. Ao trazer o espaço como elemento ativo na construção (ou

negação) do bem-estar, a Geografia da Saúde se revela uma aliada potente para pensar estratégias pedagógicas que priorizem a vida em sua plenitude.

As oficinas permitiram que os oficinandos não apenas compreendessem a influência dos fatores geográficos na saúde docente, mas também experimentassem, na prática, formas de resistência, autocuidado e reconexão com o corpo e com o território. O espaço vivido deixou de ser apenas cenário, para se tornar protagonista na construção de uma docência mais leve, consciente e afetiva.

Por fim, este artigo reafirma a importância de uma formação docente em geografia que valorize o equilíbrio entre corpo e mente, entre o saber e o sentir. Afinal, como ensina Santos (2006, p.14), "é no espaço, na sua concretude e simbolismo, que a vida acontece e a história se transforma". Essa afirmação reforça a centralidade do espaço na formação humana e, consequentemente, na formação docente. Ao reconhecer o espaço como agente ativo nas relações entre saúde, educação e território, abre-se caminho para práticas pedagógicas mais integradas, que acolham o sentir e o viver dos sujeitos. Nesse contexto, a Geografia da Saúde emerge como campo fértil para cultivar uma docência mais consciente, crítica e comprometida com a qualidade de vida dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas desenvolvidas durante a experiência de Estágio Supervisionado em Geografia II possibilitaram reflexões significativas sobre autocuidado com a saúde mental e física dos licenciandos. Através da integração entre Geografia e temas ligados ao bem-estar, os oficinandos ampliaram sua percepção sobre impactos do espaço físico e vivido na prática docente.

Os resultados esperados foram alcançados, com destaque para o engajamento dos licenciandos, o fortalecimento do autocuidado e a compreensão da Geografia da Saúde como ferramenta formativa. Espera-se que essa vivência possa contribuir para formar professores cada vez mais conscientes e preparados para lidar com os desafios da profissão, promovendo uma docência mais saudável e humanizada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Papirus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, João Carlos; RIBEIRO, Helena. **Geografia da saúde e ambiente:** uma leitura da produção científica brasileira. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 8, n. 15, p. 26-35, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde.** Boletim da OMS, Genebra, 1946.

RODRIGUES, Zuleide Maria Rocha. **Geografia da saúde e o espaço urbano de São Luís - MA:** interfaces da relação saúde e ambiente no período de 1854-1954. São Luís: EDUEMA, 2009.
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.
THIOLLENT, Moacir. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.
TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.